



No final do primeiro ano de vida o seu filho vai “abrir-se” de uma forma cada vez mais evidente para o mundo exterior , procurando experiências e manifestando uma autonomia que é fundamental para o desenvolvimento da sua personalidade.

Até os pais menos atentos se apercebem que, nesta altura, a curiosidade por tudo o que o rodeia vai aumentando, a coordenação de movimentos é cada vez mais perfeita (é ver a forma como ele monta e desmonta os brinquedos) e a velocidade com que se desloca começa a ser um problema em casa!

Ou seja, ele passou a dispor das “ferramentas” necessárias para fazer explorações cada vez mais arrojadas, ca-

racterística esta que irá acentuar-se nos anos seguintes.

Por estas razões, se esta fase é muito importante para o desenvolvimento do bebé é também aquela em que mais acidentes ocorrem em ambiente doméstico. E se estes, na maior parte das vezes, se traduzem apenas por galos e nódoas negras, em alguns casos as consequências atingem gravidade considerável podendo mesmo pôr em risco a vida da criança.

Mais vale pois, prevenir e não remediar!

Por isso, pelo menos a partir dos 6 meses do bebé, toda a família deve envolver-se seriamente num conjunto de ações que tenha como objetivo evitar este tipo de acidentes (e não só...).



Pediatria



Acidentes domésticos pediátricos

Há vários tipos de situações perigosas que podem ser consideradas, embora a estratégia a seguir se deva adaptar à realidade concreta de cada família e de cada criança.

## SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS

Para isso comece por fazer uma “visita” atenta e pormenorizada à sua casa e identifique as zonas de risco potencial (portas que podem entalar, tomadas de corrente sem proteção, estantes instáveis não fixadas à parede, jarras e objetos pesados sobre panos que podem ser puxados pelo bebé, acessos a escadas não protegidos, etc.).

Dê atenção especial à cozinha, local misterioso e por isso mesmo convidativo, onde os pais muitas vezes estão distraídos com outras coisas. Lembre-se que lá dentro há todo um conjunto de coisas capazes de ferir, magoar ou queimar (fósforos, facas, garfos, tesouras, aparelhos elétricos, águas quentes, óleos que acabaram de fritar, etc.).

Se não puder colocar tudo isto ao abrigo das explorações da criança (e poderá fazê-lo alguma vez?!), a solução pode ser controlar com uma cancela o acesso ao seu interior.

Não se esqueça também de que é na cozinha que muitas vezes se guardam substâncias altamente agressivas (detergentes de máquina de lavar, desentupidores, limpa-fornos, lexívia, etc.) Por isso, e enquanto a criança não for suficientemente grande, o melhor é guardá-los tanto quanto possível fora de casa ou em locais altos e fechados à chave.



## INTOXICAÇÕES

Os produtos domésticos são muitas vezes causa de intoxicações graves na infância como é o caso das lixívias e detergentes industriais para lavagem de loiça que se trazem para casa... num frasco sem rótulo ou, pior ainda, numa embalagem de refrigerante! Estes podem provocar queimaduras graves da face e do esófago com consequências imprevisíveis e que implicam quase sempre tratamentos prolongados e dolorosos.

Por isso, e tal como se disse atrás, ou se não têm estes produtos em casa ou guardam-se em local inacessível e fechado à chave.

Há quem guarde desinfetantes e detergentes na casa de banho atrás das sanitas. O problema é que a criança está a esse nível e rapidamente os descobre e lhes mexe com as respetivas consequências. Melhor será guardá-los noutra sítio.

## INGESTÃO ACIDENTAL DE MEDICAMENTOS

Hoje o aspeto e sabor dos medicamentos exerce uma enorme atração sobre a criança, tanto mais que muitas vezes, ela apenas procura imitar o que vê fazer aos adultos.

Por isso, atenção ao local onde se deixam ou guardam (caixinhas, cestinhas, bolsas, mesas de cabeceira, etc.).



Isto é particularmente importante em casa dos avós onde o consumo de medicamentos é mais elevado e em que os hábitos não têm habitualmente em conta a presença de netos pequenos curiosos.

De qualquer forma, em vez de entrar em conflito com eles sobre este assunto, será muito mais útil procurarem juntos uma solução para resolver os problemas detetados.

## INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS

Nestes primeiros anos de vida, a boca é um “órgão de exploração” privilegiado pelo que tudo se experimenta por ela, saboreando, mastigando ou mesmo deglutindo.

As nossas casas e mesmo os brinquedos dos seus filhos, têm componentes que constituem perigos significativos se forem engolidos.



À cabeça estão naturalmente as peças ou objetos agudos ou cortantes (alfinetes, agulhas, fechos de cabelo, parafusos, pregos, etc.) mas não se devem esquecer as pequenas pilhas alcalinas que hoje se encontram em tudo o que é brinquedo ou aparelho eletrónico e que, para lá de poderem ficar retidas no esófago ou estômago, podem aí provocar lesões de gravidade considerável.

## Recomendações

- Não acredite que “estas coisas só acontecem aos outros”
- Se o seu filho ingerir uma substância potencialmente cáustica, não o faça vomitar pois fará passar duas vezes o produto em causa pela mesma zona, o que agravará obviamente as lesões existentes, dê-lhe só um pequeno copo de leite antes de o levar ao serviço de urgência.
- Fixe em local visível os números de telefone a que deve recorrer em caso de urgência (112, Saúde 24). Se um dia forem precisos, vai ver como é útil tê-los à mão
- Não deixe de consultar o site da APSI (Associação Portuguesa de Segurança Infantil) onde encontrará uma informação sobre este assunto muito mais completa.